



‘E, agora, José?’

Congratulo-me com o dr. Marcello Colombo Barboza pelo seu escrito “E, agora, José?”. Hoje, entendendo porque um intelectual alemão me disse, há quatro décadas, que o Brasil dificilmente viraria potência. Nascemos com complexo de vira-latas, subnutridos, vítimas de uma educação primitiva e com vocação ética e política zero. Já perdi a esperança, o Brasil não pega nem no tranco! Feliz Natal a todos com os panetones do Arruda, lembrando que em 2010 haverá eleição para que se mantenham no poder lobos diferentes, porém, com as mesmas coleiras.

JOSÉ ROZENDO DE MENDONÇA - GUARUJÁ



GUARUJÁ

Dois quiosques pegam fogo à noite

DA REDAÇÃO

Dois quiosques foram incendiados no início da madrugada de ontem, na Praia da Enseada, em Guarujá. Um fica na altura da Rua Sívio Daige, ao lado do Morro do Maluf; e o outro, próximo à Avenida Salim Farah Maluf, a cerca de dois quilômetros de distância. Ambos estavam desativados há mais de um ano e pegaram fogo, aparentemente, de forma simultânea.

Informações da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros dão conta de que as duas ocorrências teriam sido registradas por volta da zero hora desta sexta-feira.

Ainda não há pistas de quem teria praticado os atentados. O que se sabe, apenas, é que dois homens foram vistos cami-

nhando próximo a um dos quiosques incendiados, minutos antes dos fatos.

Porém, não há uma descrição detalhada dos suspeitos. Testemunhas disseram que eles usavam capacetes, o que teria dificultado uma melhor visualização da dupla.

SUSTO

Apesar de fechado há tempos, o quiosque próximo à Avenida Salim Farah Maluf era ocupado por uma pessoa no momento do incêndio. A filha da permissionária do box, Patrícia Andreia Vieira, de 39 anos, conta que descansava no local e chegou a notar a presença dos incendiários, momentos antes.

“Eu estava deitada e senti um cheiro forte de solvente.

Abri a porta e vi dois homens conversando por perto. Achei que não era nada demais e entrei novamente. Logo depois, começou a pegar fogo em todo o telhado”, relatou Patrícia, que foi socorrida por vizinhos de uma residência localizada em frente.

Mesmo com a ajuda de terceiros e, posteriormente, com a chegada do Corpo de Bombeiros, o fogo, segundo ela, demorou mais de duas horas para ser controlado e acabou com os poucos materiais que ainda restavam dentro do estabelecimento mantido por sua família.

“Perdemos tudo de vez agora”, lamentou Patrícia, contando que desde que a mãe faleceu, em 2007, tentava juntar dinheiro para retomar o negócio.

“Perdi as esperanças, depois disso, porque não tenho como consertar esse telhado”, queixou-se ela, que não soube apontar um motivo para o ocorrido. “Não tenho inimigos, não faço mal pra ninguém. Não teria por que alguém fazer isso”

Além do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, a Polícia Científica também vistoriou os quiosques incendiados, em busca de pistas que pudessem levar a um possível suspeito. Na ocasião, uma lata de tiner foi encontrada pelos agentes, próxima a um dos locais atingidos pelas chamas.

O material foi recolhido para perícia, e o resultado deve ser incluído nas investigações em curso.

